

A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DIGITAL E AS BARREIRAS ENCONTRADAS PELO PROFESSOR NA SALA DE AULA

Dilciclei Ferreira da Silva Ribeiro¹

UAA – Universidade Autônoma de Assunção
<https://orcid.org/0009-0003-0881-5407>
E-mail: dclei@hotmail.com

Marta Suely Alves Cavalcante²

UAA – Universidade Autônoma de Assunção
<https://orcid.org/0009-0007-1723-4937>
E-mail: suelysyla2014@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V3N2-05>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo, analisar os principais desafios que professores e estudantes enfrentam frente as tecnologias digitais na Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes no Estado do Amapá. A pesquisa foi realizada como parte de uma dissertação de mestrado e teve como técnica de coleta de dados a entrevista aberta aplicada a quinze professores do Ensino Médio e o questionário fechado aplicado a noventa estudantes do 1.º, 2.º e 3.º anos, também do Ensino Médio. Para isso, foi adotada a abordagem mista para coletar dados sobre as experiências e percepções desses participantes da pesquisa em relação aos principais desafios enfrentados no uso das TICs na sala de aula. Os resultados apontaram diversos fatores que contribuem para esses desafios como: formação insuficiente dos professores, ausência de recursos tecnológicos e internet na escola e desigualdades de acesso a tecnologias por parte dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Escola. Formação docente. Tecnologia.

TEACHER TRAINING IN THE DIGITAL ERA AND THE BARRIERS FACED BY TEACHERS IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the main challenges that teachers and students face regarding digital technologies at Antônio Cordeiro Pontes State School in the State of Amapá. The research was conducted as part of a master's dissertation and used an open-ended interview technique applied to fifteen high school teachers and a closed-ended questionnaire applied to ninety students from the 1st, 2nd, and 3rd years of high school. A mixed-methods approach was adopted to collect data on the experiences and perceptions of these research participants regarding the main challenges faced in using ICTs in the classroom. The results pointed to several factors contributing to these challenges, such as insufficient teacher training, a lack of technological resources and internet access at the school, and inequalities in students' access to technology.

KEYWORDS: Students. School. Teacher training. Technology.

¹Mestranda em Ciências de la Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción – Paraguai.

² Doutora em Ciências de la Educación, pela Universidad Autónoma de Assunção – Paraguai.

INTRODUÇÃO

As transformações digitais e a crescente integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem exigido uma formação sólida e contínua dos professores (Almeida, 2016), para que esses, possam lidar com as novas demandas pedagógicas e mudanças de paradigmas que a tecnologia traz para o processo de ensino-aprendizagem. Para Farina e Benvenuti (2024, p. 15) “nos últimos anos, a formação continuada dos professores tem sido motivo de preocupação tanto para autoridades públicas quanto para pesquisadores e teóricos da área educacional”. A formação docente no contexto tecnológico refere-se à preparação e desenvolvimento de professores para atuarem de forma eficaz em ambientes educativos que incorporam tecnologias digitais, o que envolve a aquisição de competências técnicas, pedagógicas e de gestão do uso de tecnologias na educação.

Nesse contexto, os professores precisam desenvolver habilidades relacionadas ao uso de ferramentas e plataformas digitais, conforme bem salienta Nóvoa (2020), ao compartilhar com a ideia de que os docentes necessitam se reinventar, reelaborando seus métodos de trabalho e sua profissão. Para o autor, os professores necessitam colocar a própria capacidade criativa em favor da prática educativa que inclua as tecnologias.

Afora das competências técnicas, os docentes devem ser capazes de integrar as tecnologias de maneira relevante na sua prática educativa, adaptando sua metodologia de ensino para aproveitar as oportunidades oferecidas pelo ambiente digital.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

A formação continuada é um elemento chave para a construção de uma prática educativa reflexiva (Freire, 1996) e inovadora que contribua para o sucesso escolar e para a formação integral dos estudantes.

Mercado (1999, p. 12) enfatiza que:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção

crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Nessa direção a capacitação e a formação continuada dos professores passa a ser pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Nóvoa (1995) explica que a capacitação está vinculada a aspectos técnicos e específicos do trabalho docente, enquanto a formação continuada envolve o desenvolvimento de competências mais amplas. Em um contexto educacional em constante transformação, marcado pela rápida evolução das tecnologias e pelas novas demandas sociais, é essencial que os docentes estejam continuamente aprimorando suas habilidades e conhecimentos.

Para Noronha e Lacerda Junior (2022, p. 11):

O processo de formação deve transcender o momento de presença dos estudantes na instituição. Os desafios desse contexto reverberam a necessidade de reforçar e construir políticas públicas de formação continuada, principalmente para os docentes que, atuando nos diversos espaços educativos, possam não somente atualizar as informações, mas continuar entrelaçando as tecnologias educacionais à sua prática pedagógica.

Os autores destacam que os desafios atuais, especialmente no contexto da rápida evolução tecnológica, exigem o fortalecimento e a construção de políticas públicas que apoiem a formação continuada dos professores. Nas palavras de Oliveira, et al., (2022) com a inclusão das tecnologias no ambiente escolar se faz necessário compreender-se a importância da formação inicial de professores, com a finalidade estimular o diálogo com as linguagens digitais sem perder de vista o propósito humano e político da atuação docente.

A formação docente, portanto, não é um evento isolado, mas um processo ininterrupto que deve acompanhar as constantes inovações tecnológicas.

EQUILÍBRIO ENTRE MÉTODOS TRADICIONAIS E TECNOLÓGICOS

Ao longo do tempo, testemunhamos em muitas escolas uma mudança na metodologia do professor devido à proliferação de dispositivos digitais (Pinto, 2005). Esse cenário histórico destaca a necessidade de compreender como os professores se adaptam a essas mudanças e enfrentam os desafios associados à integração efetiva dessas tecnologias no ambiente educacional (Dotta et al., 2019), levando-se em consideração

que as crianças também são educadas “pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar” (Moran; Masetto; Behrens, 2003, p. 32).

No atual paradigma educacional, a inserção das tecnologias tornou-se uma necessidade premente, transformando o modo como a aprendizagem é concebida. Para Grossi (2021, p. 10) “o potencial educativo das tecnologias digitais reside no fato de que elas são capazes de transformar o ensino e têm um lugar na construção do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional [...]”, pois, à medida que a sociedade evolui em direção a uma era cada vez mais digital, surge a demanda por uma adaptação ágil e eficiente do corpo docente a essas transformações.

Pode-se dizer, sem exageros, que as instituições de ensino estão cada vez mais reconhecendo os benefícios e a relevância de integrar recursos tecnológicos tanto no ambiente escolar quanto em atividades externas (Silva; Girotti, 2020).

A busca por um equilíbrio entre métodos de ensino tradicionais e tecnologias emergentes é um desafio no campo da educação moderna. Enquanto as metodologias tradicionais têm sido a base da prática pedagógica por décadas (Freire, 1996), a incorporação das tecnologias digitais oferece novas possibilidades e abordagens inovadoras (Fino, 2011) para o ensino e a aprendizagem. Encontrar esse equilíbrio é importante para aproveitar o melhor dos dois mundos, garantindo que as práticas educativas sejam tanto eficazes quanto adaptadas às necessidades dos alunos contemporâneos.

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA

O uso das mídias sociais na educação ou Mídia - educação, tem se tornado cada vez mais comum, refletindo as mudanças nas formas de comunicação e aprendizagem da sociedade atual. Na dissertação de Mestrado de Silva Neto (2021), encontramos o significado da palavra Mídia -educação. Segundo o autor:

Pode-se entender como sendo Mídia-educação ou Educomunicação aquelas ocupações que estão interligadas com meios de comunicação dentro da educação, onde são demonstradas com a finalidade de utilizar-se dessa mídia, seja ela tradicional ou eletrônica, para buscar o conhecimento, podendo assim realizar uma investigação mais crítica sobre o estudo em questão, para poder conhecer as técnicas de produção desses veículos das mídias (Silva Neto, 2021, p. 41).

Nesse sentido, entendemos que Mídia-educação se refere ao uso crítico e pedagógico das mídias, tanto tradicionais (como TV, rádio, jornais) quanto digitais (como redes sociais, blogs, podcasts), no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Moran; Masetto e Behrens (2003, p. 36):

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades.

A ênfase está em capacitar os alunos a entenderem, analisar e produzir conteúdo midiáticos. Esse aspecto visa desenvolver a alfabetização midiática, ou seja, a capacidade dos estudantes de interpretar e criar mensagens nos diversos formatos, compreendendo seus impactos sociais, políticos e culturais. Nesse processo, o papel do professor evolui para além do simples transmissor de conhecimento e assume novas responsabilidades e desafios. Como mediador do processo educativo, o professor deve não apenas integrar essas tecnologias ao ambiente de sala de aula, mas também guiar os alunos no uso ético, crítico e produtivo das mídias sociais.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi essencial que se escolhesse uma metodologia adequada e eficaz, que garantisse a obtenção de resultados para sua investigação. Dessa forma, considerando o processo e a importância dessa investigação na pesquisa, adotou-se uma abordagem descritiva com enfoque misto (Gil, 2002), combinando elementos qualitativos e quantitativos para uma análise mais abrangente. Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas a entrevista aberta com os professores, permitindo uma exploração mais profunda de suas percepções e experiências, e o questionário fechado com os estudantes, garantindo a padronização das respostas e facilitando a análise

quantitativa dos dados. Essa metodologia possibilitou uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, articulando diferentes perspectivas e promovendo maior rigor na interpretação dos resultados.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Antônio Cordeiro Pontes, no Estado do Amapá, escolhida especificamente por apresentar critérios coerentes com o problema detectado. A instituição se destaca pelo contexto educacional em que está inserida, refletindo desafios e particularidades que tornam o estudo ainda mais relevante. Além disso, sua infraestrutura, corpo docente e práticas pedagógicas foram fatores determinantes para a seleção, pois possibilitam uma análise aprofundada da realidade investigada, contribuindo para a construção de reflexões mais embasadas sobre a temática abordada.

A pesquisa foi constituída por 105 participantes, distribuídos da seguinte forma: 90 estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e 15 professores, identificados como P1, P2, P3 até P15, todos atuantes nessas turmas. Antes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, que foram previamente analisados e aprovados por especialistas na área, estabeleceu-se contato com a gestão da escola, bem como com os professores e estudantes envolvidos no processo investigativo. Durante esse contato, foram apresentados os objetivos do estudo e solicitadas as devidas autorizações para a participação na pesquisa. A aprovação formal foi concedida por meio de uma carta de anuência emitida pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA. Esse procedimento garantiu a legitimidade da pesquisa e reforçou o compromisso ético com os participantes, assegurando a transparência e a conformidade com as diretrizes acadêmicas e institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar as principais barreiras enfrentadas pelo professor ao incorporar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas; a pesquisa apontou o seguinte:

Tabela n.º 1: Os principais desafios enfrentados pelos professores ao integrar as tecnologias digitais na sala de aula.

Professor	Resposta
P1	<i>“[...] os baixos salários dos professores não permitem que se faça investimentos financeiros para a aquisição de equipamentos de última geração”;</i>
P2	<i>“Creio que a grande dificuldade ainda seja a disponibilidade de equipamentos e a internet em nosso Estado, que prejudica a dinâmica das aulas com a utilização de recursos digitais”;</i>
P3	<i>“Os baixos salários dos professores, ausência de formação continuada, e escassez de equipamentos tecnológicos”;</i>
P4	<i>“Desafios estruturais, pois, nossa escola não dispõe dos mínimos recursos para integrar tecnologias digitais em nossa prática pedagógica”.</i>
P5	<i>“Recursos tecnológicos”</i>
P6	<i>“Falta de uma rede de internet de boa qualidade e suporte técnico para os alunos”;</i>
P7	<i>“Ausência de equipamentos adequados como computadores, conexão com internet, distração dos alunos”;</i>
P8	<i>“A falta de recursos e investimentos de recursos tecnológicos dentro do ambiente educacional porque nós professores temos que nos reinventar todos os dias”;</i>
P9	<i>“[...] são em boa parte, de ordem estrutural do estabelecimento de ensino, pois a escola não possui acesso a internet e recursos como: sala multimídia, laboratório de informática para os alunos, laboratório de ciências, sala de vídeo. Outro fator importante é a falta de capacitação docente, que fica a cargo de cada professor financiar os cursos de aperfeiçoamento e manuseio desses recursos digitais”;</i>
P10	<i>“A tecnologias digitais fazem parte das aulas, mas em alguns aspectos inviabilizada pelo fato de a escola não oferecer uma internet de qualidade, e tenho que usar meus recursos”;</i>
P11	<i>“Falta de material”;</i>
P12	<i>“Internet de boa qualidade”;</i>
P13	<i>“Inovar nas tecnologias”;</i>
P14	<i>“Internet ruim, seria preciso outra rede”;</i>
P15	<i>“Material e tecnologia”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas evidenciam uma série de desafios que os professores enfrentam ao tentar integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Esses desafios podem ser agrupados na: infraestrutura inadequada, falta de recursos financeiros, necessidade de formação continuada, e limitações na dinâmica pedagógica. Muitos professores relatam que a escola não possui computadores, ou outros recursos necessários. A qualidade da internet também é um obstáculo, afetando o uso de tecnologias digitais de maneira consistente. De acordo com Rodrigues (2020), a valorização do professor deve incluir condições dignas de trabalho, salários adequados e acesso a tecnologias educacionais.

Com a finalidade de descrever o impacto da falta de familiaridade dos professores com as tecnologias digitais na sua ação pedagógica, os professores responderam:

Tabela n.º 2: A falta de familiaridade com tecnologias digitais e sua relação com o planejamento das aulas do professor

Professor	Resposta
P1	<i>“Não afeta. Dos equipamentos que me disponho a usar, estudo como utiliza-los. Outro ponto interessante e que, os alunos são muito familiarizados com as tecnologias e ajudam a operar os equipamentos”;</i>
P2	<i>“Eu não tenho dificuldades [...]. Dinamizo minhas aulas com o que está ao meu alcance e da maioria dos alunos[...];</i>
P3	<i>“O conhecimento mediado em tecnologias que possuo tem contribuído bastante na elaboração mais dinâmica das minhas aulas “;</i>
P4	<i>“Não tenho falta de familiaridade com as tecnologias. Inclusive as uso de modo controlado e acessível a todos”;</i>
P5	<i>“[...] A falta de familiaridade com tecnologias digitais afeta drasticamente o planejamento e o desenvolvimento das aulas. Não há como planejar aulas sobre tecnologias digitais sem o domínio dessa ferramenta”;</i>
P6	<i>“Limita meu trabalho, pois com ferramentas tecnológicas, posso ampliar a visão de meu aluno com recursos dinâmicos, que aceleram sua compreensão e consigo atingir meu objetivo com os alunos especiais: autistas e TDAH com mais facilidade, proporcionando aulas mais interativas”;</i>
P7	<i>“O planejamento é feito adequando o tipo do aluno conforme a necessidade dele”;</i>
P8	<i>“Nenhuma porque o professor tem que buscar conhecimento de forma constante”;</i>
P9	<i>“Procuro inserir nas minhas aulas algum tipo de metodologia que possa utilizar a tecnologia digital”;</i>
P10	<i>“Enquanto educadora eu sempre busquei está fazendo uso das tecnologias em minhas aulas, logo o planejamento não é afetado pela falta de habilidade com as TICs”;</i>
P11	<i>“Em minhas aulas de filosofia, tenho certas dificuldades em encontrar materiais digitais e plataformas para meu componente curricular. Se houvesse uma orientação por meio de políticas educacionais claras, eu poderia enriquecer minhas aulas, com vídeos, jogos e programas interativos”;</i>
P12	<i>“Pelo pouco tempo que é disponibilizado, visto que estamos de segunda a sábado na escola”;</i>
P13	<i>“De modo geral pouco utilizo ferramentas digitais no desenvolvimento de minhas aulas”;</i>
P14	<i>“O tempo é pouco para se planejar bem”;</i>
P15	<i>“Com certeza”.</i>

Fonte: Da própria pesquisadora

As respostas revelam diferentes níveis de proficiência e percepção dos professores em relação ao uso de tecnologias digitais no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. Alguns professores demonstram domínio e utilizam as tecnologias de maneira criativa e acessível, como nos relatos que mencionam o uso de chats, questionários online, murais virtuais, e fóruns de discussão. Essas práticas estão de acordo com o que aconselha a BNCC (Brasil, 2018), que ressalta a importância de integrar as tecnologias digitais ao desenvolvimento de competências gerais, como a comunicação e a cultura digital.

Com o intuito de verificar o impacto da formação dos professores no desenvolvimento de competências para integrar as TICs no seu fazer pedagógico, os professores responderam dessa forma:

Tabela n.º 3: A participação dos professores em cursos de formação quanto ao uso das tecnologias digitais

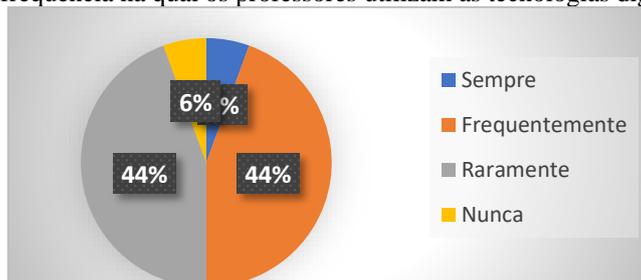
Professor	Resposta
P1	“Não, eu ainda não participei de nenhum curso de formação sobre TIC’s.”;
P2	“A nossa mantenedora pouco se preocupa em oferta formações com essa temática de forma clara”;
P3	“Nunca”;
P4	“Ainda não”;
P5	“Ainda não participei”;
P6	“Sim. Há muitos anos. Conteúdo do pacote Office aliando às atividades escolares, Criação de blogs educacionais, construção de páginas da web com conteúdo educacionais. A não utilização, acaba se perdendo a prática”;
P7	“Já fiz um curso de extensão, mas por conta própria, voltado para o ensino EAD. [...]”;
P8	“Sim, uso devido as plataformas, recursos de aplicativos para trabalhar com galerias digitais, quiz, jogos interativos, somados a inteligência emocional”;
P9	“Sim. word, Power point, filmagens e edição de vídeos”;
P10	“Sim, as metodologias ativas”;
P11	“Sim, primeiros passos e operacionalização”;
P12	“Não”;
P13	“Não”;
P14	“Infelizmente não;”
P15	“Não”.

Fonte: Da própria pesquisadora

A análise aponta para uma disparidade de oportunidades e experiências, o que evidencia lacunas na formação docente contínua, especialmente em temas relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), demonstrando uma carência estrutural no provimento de formações sistemáticas, o que está ancorado à crítica de Freire (1996) sobre a importância de condições institucionais que promovam a formação continuada dos educadores, respeitando suas práticas e necessidades. Sem essas condições, os professores enfrentam dificuldades para incorporar práticas inovadoras em sala de aula.

Para analisar como ocorre a interação entre estudantes e professores no emprego de tecnologias digitais, os alunos responderam dessa forma:

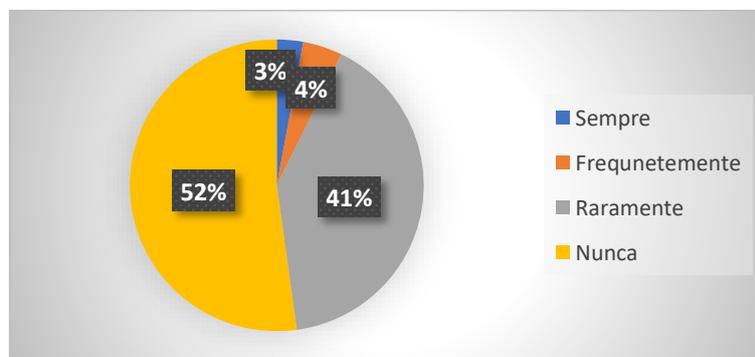
Gráfico n.º 1: A frequência na qual os professores utilizam as tecnologias digitais em suas aulas



Fonte: Da própria pesquisadora

Os resultados indicam que a maioria dos professores utilizam tecnologias digitais com alguma regularidade, sendo 44% “Frequentemente” e outros 44% “Raramente”. Apenas 6% indicam uso contínuo (“Sempre”), enquanto outros 6% nunca as utilizam. Essas respostas demonstram uma omissão entre o uso ideal e a prática atual. A alta porcentagem de “Raramente” indica que há obstáculos quanto ao uso consistente das TICs. A baixa taxa de “Sempre” reflete desafios para integrar as TICs como parte constante do processo pedagógico, Autores como Moran (2015) e Kenski (2012) destacam que o uso efetivo das TICs na educação depende de fatores como infraestrutura tecnológica, suporte pedagógico e formação continuada. Esses aspectos parecem estar ausentes nesse contexto, considerando o alto percentual de respostas “Raramente” e “Nunca”.

Gráfico n.º 2: A frequência com que os professores propõem atividades usando tecnologias digitais, como aplicativos ou jogos educativos



Fonte: Da própria pesquisadora

Com base nos dados apresentados, as respostas indicam uma tendência de os participantes declararem que “raramente” (41%) ou “nunca” (52%) os professores propõem atividades usando tecnologias digitais, como aplicativos ou jogos educativos, em comparação com percentuais bem menores para “sempre” (3%) e “frequentemente” (4%). De acordo com Barbosa (2018), a utilização de ferramentas digitais se faz necessário como uma forma de ajustar a prática pedagógica às demandas da contemporaneidade. A predominância de respostas “nunca” e “raramente” reforça a urgência de políticas educacionais que priorizem não apenas o acesso às tecnologias, mas também o suporte técnico e pedagógico aos professores.

CONCLUSÕES

A análise dos dados e a reflexão teórica realizada ao longo do estudo permitiram responder aos objetivos traçados, evidenciando a complexidade e os desafios que envolvem a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas.

Respondendo ao primeiro objetivo, que foi identificar as principais barreiras enfrentadas pelo professor ao incorporar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas; o estudo identificou: falta de infraestrutura adequada na escola, ausência de formação continuada quanto ao uso das TICs, resistência à mudança dos professores em experimentar as TICs; escassez de equipamentos tecnológicos, falta de conectividade e suporte técnico que tem dificultado a aplicação das tecnologias no contexto escolar.

Em relação ao segundo objetivo: descrever o impacto da falta de familiaridade dos professores com as tecnologias digitais na sua ação pedagógica; constatou-se que a falta de familiaridade dos professores com as tecnologias digitais tem um impacto negativo na sua ação pedagógica. O desconhecimento de recursos disponíveis impede que os professores explorem todo o potencial educativo das tecnologias, reduzindo a qualidade e a inovação do ensino.

No que diz respeito ao terceiro objetivo: verificar impacto da formação dos professores no desenvolvimento de competências para integrar as TICs no seu fazer pedagógico; ficou constatado a ausência de formação específica resultando na subutilização das ferramentas digitais, sem real impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Respondendo ao quarto objetivo: analisar como ocorre a interação entre estudantes e professores no emprego de tecnologias digitais; os resultados indicaram que a interação entre professores e estudantes mediada por tecnologias digitais é marcada por contrastes bastante relevantes. Por um lado, quando as tecnologias são utilizadas de forma planejada e intencional, elas se mostram ferramentas eficazes para aproximar estudantes e professores, promovendo trocas dinâmicas, colaboração e maior engajamento no processo de aprendizagem. Por outro lado, aqueles que possuem menos familiaridade com os recursos digitais frequentemente reproduzem modelos de ensino que não

aproveitam plenamente o potencial das tecnologias para enriquecer o diálogo e a construção conjunta do conhecimento.

Conclui-se que é essencial que políticas educacionais e práticas escolares estejam presentes como uma forma de superação das dificuldades existentes, promovendo um ambiente em que as tecnologias digitais sejam mais do que ferramentas de suporte que se tornem verdadeiros catalisadores de uma interação pedagógica transformadora.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. E. B. (2016). Currículo e políticas públicas de TIC e Educação. In: *Cetic.br Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação* (pp -45 -53). Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- Barbosa, V. A. (2018). *A importância da utilização de ferramentas digitais no fundamental*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular -BNCC*. Ministério da Educação. Brasília.
- Dotta, L. T.; Monteiro, A.; & Mouraz, A. (2019). Professores experientes e o uso tecnologias digitais: mitos, crenças e práticas. *Eduser: Revista de Educação*, Bragança, v. 11, n. 1, p. 45- 60.
- Farina, I.; Benvenuti, D. B. (2024). *Formação continuada de professores: perspectiva humana e emancipatória*. – Joaçaba: Editora Unoesc, 152 p.: il.; 30 cm.
- Fino, C. N. (2011). Inovação Pedagógica, Etnografia, Distanciamento. In: Fino, C. N. (org). *Etnografia da Educação*. Funchal: Universidade da Madeira. CIE – UMA, p. 95-117.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Grossi, M. G. R. (2021). Usar tecnologias digitais nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e como usar? *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-12.
- Kenski, V. M. (2012). *Tecnologias e o ensino presencial e a distância*. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus.
- Moran, J. M; Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2003). *Novas tecnologias e pedagógica*. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus.
- Moran, J. M. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. São Paulo: Cortez.
- Mercado, L. P. L. (1999). *Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias*. Maceió: Edufal.
- Noronha, E. L.; Lacerda Junior, J. C. (2022). As tecnologias educacionais na formação docente. *Revista Contexto & Educação*; Editora Unijuí. ISSN 2179-1309. Ano 37. nº 118, maio/agosto.

- Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. S. (2020). *Formação Continuada - Aula Magna António Nóvoa*. Canal Educação Bahia.
- Oliveira, L. X.; Lima, F. R.; Martins, M. C. R. (2022). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: perspectiva curricular e política. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, RN, v. 8, n. 25, p. 64-80
- Pinto, Á. V. (2005) *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Rodrigues, D. B. (2020). Formação e valorização do trabalho docente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III, volume III, n.7 (jul./dez.)*
- Silva Neto, N.S. (2021). *A influência das mídias sociais na educação do ensino superior: estudo em uma universidade particular da cidade de São Luís - Maranhão – Brasil*. Dissertação de Mestrado- Lisboa.
- Silva, V. dos. S., Girotti, M.T. (2020). *Os benefícios da tecnologia para a educação. Usos, vantagens, alertas e suas contribuições na pandemia do covid-19. Trilhas Pedagógicas*. Edição Especial.

Submissão: dezembro de 2024. Aceite: março de 2024. Publicação: abri de 2025.